

**P0125**

**SÍNDROME DE BURNOUT E QUALIDADE DE VIDA EM POLICIAIS MILITARES E POLICIAIS CÍVIS DE CAMPO GRANDE-MS: UM ESTUDO COMPARATIVO**

Guimarães LAM, Mayer VM, Stephanini IC, Freire HBG

Universidade Católica Dom Bosco (UCDB), Campo Grande (MS), Brasil

**Objetivo:** Recentes pesquisas têm demonstrado que os policiais enfrentam diuturnamente eventos estressantes, estando expostos à todo tipo de violência e risco, estando vulneráveis à síndrome de Burnout. Este estudo caracterizou e comparou a ocorrência da síndrome de Burnout e a qualidade de vida profissional de policiais militares e policiais civis de Campo Grande-MS, Brasil. **Método:** De uma população de  $n = 2.321$  policiais militares, estudou-se uma amostra aleatória de  $n = 240$  (148 M; 92 F). De  $n = 966$  policiais civis, foram estudados  $n = 234$  (127 M; 107F) de todas as patentes, estado civil e ambos os sexos. Instrumentos utilizados: Inventário de Burnout de Maslach e Questionário de Qualidade de Vida Profissional. **Resultados:** A escolaridade média foi predominante nos policiais militares e o ensino superior completo nos policiais civis. Os policiais civis apresentaram percepção de maior Carga de Trabalho e Motivação Intrínseca e menor percepção de Qualidade de Vida Profissional. Os policiais civis tiveram pontuação maior em todas as dimensões da SB que os policiais militares. Um maior número de variáveis da Qualidade de Vida Profissional influencia a ocorrência de síndrome de Burnout nos policiais civis do que nos policiais militares. **Conclusão:** Os resultados obtidos confirmam o nível de desgaste emocional e físico a que estes profissionais estão submetidos, estando os policiais civis mais comprometidos do que os policiais militares.

**P0324**

**ASSOCIAÇÃO ENTRE MECANISMOS DE DEFESA E GRAVIDADE DA SINTOMATOLOGIA EM VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA SEXUAL**

Ceitlin LHF, Hauck S, Machado C, Schaf DV, Almeida EA, Kruehl LRP, Crestana T, Schestatsky SS  
Hospital de Clínicas de Porto Alegre, Porto Alegre (RS), Brasil

**Objetivo:** O objetivo deste estudo foi avaliar a associação entre o estilo defensivo e a gravidade de sintomas de transtorno de estresse pós-traumático e depressão maior em pacientes vítimas de violência sexual atendidas no Núcleo de Estudos e Tratamento do Trauma Psíquico do Hospital de Clínicas de Porto Alegre. **Método:** Foram incluídas no estudo 60 pacientes do sexo feminino. Após a primeira consulta, foi aplicado um protocolo de pesquisa que continha as escalas *Davidson Trauma Scale*, Beck depressão, *Clinical Global Impression* e *Defense Style Questionnaire*. Os dados foram analisados com o SPSS 13.0. **Resultados:** O uso de defesas imaturas teve uma correlação positiva com os escores da *Davidson Trauma Scale* ( $r = 0,519$ ;  $p = 0,002$ ) e da Beck ( $r = 0,441$ ;  $p < 0,05$ ). O uso de defesas maduras esteve associado a menores escores na *Davidson Trauma Scale* ( $r = -0,358$ ;  $p < 0,05$ ), na escala Beck de depressão ( $r = -0,405$ ;  $p = 0,05$ ) e na *Clinical Global Impression* ( $r = -0,365$ ;  $p < 0,05$ ). **Conclusão:** O estudo demonstrou que o uso de mecanismos de defesa maduros está associado a menor gravidade dos sintomas de transtorno de estresse pós-traumático e depressão maior. Da mesma forma, a predominância de mecanismos imaturos está relacionada à sintomatologia mais exuberante. Por ser um estudo transversal, não é possível concluir se o estilo defensivo predominante já fazia parte do funcionamento dos indivíduos ou se foi influenciado pelo trauma e pelos sintomas subsequentes. No entanto, vale ressaltar que esses resultados sugerem que, quando indicado, intervenções que objetivem reforçar o uso de defesas maduras, em detrimento das imaturas, no período peritraumático, podem prevenir o desenvolvimento dos sintomas, melhorando a capacidade de *coping*. Outro ponto a ser salientado é o acúmulo de evidências que apontam a qualidade da rede de apoio e a exposição subsequente a estresse como consistentes preditores de psicopatologia, fatores esses fortemente relacionados às características da personalidade do indivíduo e à sua capacidade adaptativa, naquele momento.